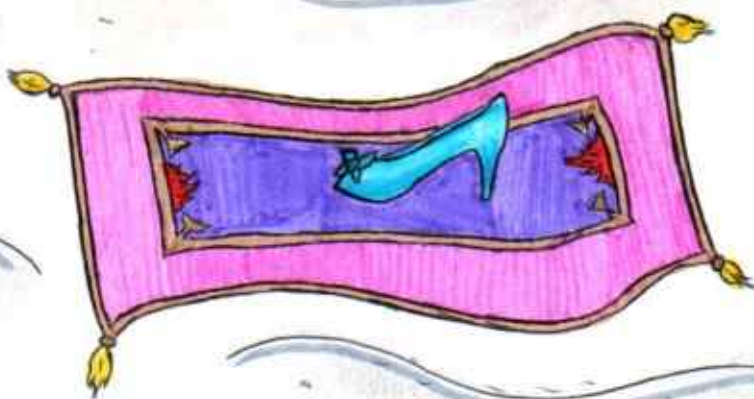




ERA UMA VEZ



Noite Literária - 9^º anos - 2022

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente a Deus, por possibilitar que concluamos mais um ano e mais uma fase de nossas vidas, por saber de todas as coisas e fazer com que tudo aconteça da melhor forma possível.

Agradecemos aos nossos pais, por todo o apoio e por caminhar conosco durante todo o período escolar.

Agradecemos aos nossos professores, por serem nossos amigos e por estarem sempre conosco, nos ensinando e nos guiando para um grande futuro.

Agradecemos a escola, por ser nossa casa e por nos prestar todo o auxílio necessário.

Agradecemos todos os nossos fornecedores e colaboradores, por contribuírem para que tudo seja realizado perfeitamente.

Agradecemos a você, por participar desse sonho.

A aldeia

Havia dois primos, João Pedro de 14 anos e Henrique, de 13 anos. Eles viviam no Maranhão, faziam parte dos povos Guajajaras e sua língua materna é o Teneteara. Na aldeia onde moravam estava tendo algumas crises, falta de dinheiro, e falta de animais para caçar.

Na aldeia vizinha morava Anna, que tinha 14 anos e Luiza com 13 anos. e a aldeia delas estava farta, rica em alimentos, bem estruturada, as caças de animais estavam equilibradas e as famílias bem felizes.

João Pedro, Henrique, Anna e Luiza sempre se encontravam pra brincar em um riacho entre as duas aldeias. No dia que foram se encontrar, Henrique falou para as meninas sobre as condições que passavam, elas ficaram bem tristes por eles e pensaram em como poderiam ajudar.

Anoiteceu e eles tiveram que voltar para suas casas, João Pedro e Henrique foram ajudar as suas mães que estavam fazendo farinha de mandioca, e Anna e Luiza foram conversar com as suas sobre o que a aldeia do lado estava passando.

Quando acabaram de contar para as mães, correram para reunir seu o povo e decidiram que o melhor seria juntar as duas tribos para que não falte nada para nenhuma, todos concordaram e eles foram todos morar juntos.

Anna Cecília Marcos de Paula Corrêa

Luíza Martins da Silva

9ºano azul

A importância dos valores

Desde pequenos devemos escutar
Para a humildade nunca faltar,
A educação sempre cultivar
Para que possam nos respeitar.

Ter com o próximo compaixão
E sempre estender a sua mão,
Quando ele estiver no chão
O ajude sair dessa situação.

Ter seus valores cultivados
Muda como você será tratado.
Seja legal com todos a sua volta
Assim sempre será respeitado.

Gabriel Borges Rodrigues da Cunha

Matheus Romão de Oliveira

9ºano azul

A inveja

Vick um garoto comum, porém sofria bullying na escola e não sabia o porquê disso, mas vamos descobrir isso junto comigo: Hoje é o primeiro dia de aula de Vick depois das férias de julho. Ele entra em sua sala e se depara com os seus amigos e o Leonardo, o garoto que faz bullying com ele.

Deu o horário da aula de educação física, eles foram jogar vôlei, e foi aí que o Leonardo começou a zombar e a jogar bolas de vôlei em Vick, que saiu chorando.

Um amigo de Vick saiu para consolá-lo e depois de um tempo, eles voltam para a educação física. Leonardo volta a fazer bullying com ele, mas logo acaba indo à diretoria, pois o professor de educação física tinha o avisado para não jogar as bolas de vôlei nos colegas.

A aula de educação física terminou, Vick e seus amigos voltaram para a sala de aula. Já no segundo horário Leonardo tinha retornado a sua sala, antes de começar o segundo horário que era a aula de História, Vick tinha feito uma piada que fez todo mundo rir com isso Leonardo ficou com raiva, pois Leonardo tem inveja de Vick por ele ter tantos amigos, então Leonardo começou a falar mal de Vick. Então ele percebeu que Leonardo faz bullying com ele por não ter muitos amigos.

Já no recreio Vick chama Leonardo para conversar em um canto, eles ficam bastante tempo conversando e rindo juntos, com isso eles fazem as pazes e viram amigos.

Davi Lameirinhas Silva
Lucas Augusto Rodrigues Cruz
9º ano verde

A Inveja te tira tudo

Era uma vez, uma Rainha muito vaidosa, queria ser sempre o centro das atenções e tinha muita inveja, principalmente quando alguém conseguia algo e ela não. Essa rainha tinha uma costureira e um estilista que desenhava todas as suas roupas, mas ela não os valorizava muito.

Certo dia, um repórter foi ao castelo fazer uma entrevista e perguntou para a Rainha quem eram as pessoas que faziam as suas roupas. Ela não queria falar, afinal, não queria que eles levassem nenhum crédito, mas ele insistiu tanto que ela falou.

Depois disso, sua costureira e seu estilista ficaram mundialmente famosos, ficaram mais conhecidos que a rainha. Ela achava que eles não eram dignos de ter aquela fama e resolveu demiti-los, pois estavam mais famosos do que ela.

Quando foram demitidos a notícia se espalhou por todo o mundo e muitas portas de empregos foram abertas a eles, por serem muito bons e leais.

A rainha teve uma entrevista depois, e o repórter perguntou por que ela demitiu a sua costureira e o seu estilista. Ela disse a ele que não os achavam dignos daquela fama porque vieram de família pobre, mas na verdade ela estava com inveja e querendo a atenção toda para ela.

Logo após o repórter postar essa entrevista a rainha perdeu todos os seus empregados, ninguém queria trabalhar mais para ela. Tinha tanta inveja e era tão vaidosa que perdeu tudo. Já os seus funcionários tiveram muitas oportunidades de emprego.

Camila Marra Silva

9º ano azul

Ajudando Seus Pais

O melhor de mim vem de vocês
E o melhor que posso fazer por gratidão
Pelos pais que sempre amei
É arrumar a casa com satisfação.

Arrumar a casa é um dever
Que não deve ser ignorado.
Ser cumprido no seu lazer,
Sendo assim condecorado.

Todo dia penso em meus pais,
Como posso reconhecê-los.
Por tudo que fizeram por mim,
Pai, mãe, vocês são tudo.

Samuel Almeida de Souza
Heitor Ribeiro Borges
9º azul

Conexão

O amor é uma emoção
Que em certos momentos,
Nem sempre muito específicos,
Pode causar dor e confusão.

A compaixão nos faz sentir comoção
Pela situação de pessoas
Que fazem parte da nossa vida,
Mesmo que em uma pequena fração.

Os próximos diante de uma situação
Que causa um sentimento aflito
Nos aflige também
Já que a compaixão vem.

Os dois sendo ligados por
Uma ligeira situação
Porém que causa dúvidas
E mexe com o coração.

Yasmin dos Reis Borges

9º Ano Azul

Devemos pensar antes de falar

O bullying é apelido
E também zoação
Deixa qualquer um abatido
E machuca o coração.

Mas quem sofre
Nunca se esquece
Fica triste e
Se aborrece.

Cuidado com o que fala
Cada um é do seu jeito
Nem todo mundo é perfeito
Mais empatia e mais respeito.

Felipe Geraldo Fernandes Rosa

Rhuan Brasileiro Ferreira

9º ano verde

E se fosse você?

Empatia é deixar de ser egoísta,
sentir o que o outro sente.
É ser altruísta
e estar sempre presente.

Respeito é cultivar empatia
dentro do próprio peito.
Sentir simpatia,
sem preconceito.

Empatia é cuidar, é ser amor
sem receber nada em troca.
Apenas ver que a dor,
já não o outro sufoca.

Empatia e respeito,
de mãos dadas estão.
Independente do jeito,
viver sempre em união.

Sarah Rodrigues Silva

9º ano Verde

Inveja e excesso de vaidade andam lado a lado

Inveja é querer o que não é seu,
É o brilho do próximo cobiçar.
Mas o certo é ser feliz com o que é seu
E com seus esforços a felicidade alcançar.

Vaidade é a própria aparência valorizar,
Em excesso as qualidades reconhecer.
É a mentira e o que é em vão se importar
Causa males como o coração corromper.

Devemos sempre ser símbolo de coragem
Com a consciência limpa devemos ficar.
E sempre ao próximo fazer o bem
Para com o coração quentinho sempre estar.

Anna Karoline Ferreira da Cunha
Vinicius Gabriel Chagas
9º ano verde

João e o presente não ganho

Numa cidadezinha no interior, vivia um menino travesso, cuja o nome era João, ele não queria saber de ajuda nenhuma, vivia andando pelas ruas pregando peças e brincando com seus amigos.

Certo dia, a família de João recebeu a notícia de que um tio distante os iria visitar. A notícia apareceu de repente e, como a casa da mãe de João não estava arrumada, ela pediu para que ele a ajudasse nas tarefas de casa para que o tio fosse bem recebido, mas João não deu atenção e voltou para as ruas.

Algumas horas depois ter saído, o tio ligou dizendo que estava chegando, porém, João ainda não tinha arrumado a casa. Quando o tio chegou e a casa ainda não estava arrumada, disse que não daria presente de dia das crianças caso ele não ajudasse a mãe em casa todos os dias a partir de hoje. Ele arrumou a casa muito rápido, e prometeu que dali em diante, iria ajudar mais a mãe.

Murilo Fantin

Pedro Noah Spadotto de Oliveira

9º ano azul

Lições e aprendizados

Era uma vez um coelho bagunceiro, que vivia arrumando brigas com os outros animais, roubava comida, pregava peças e nunca ajudava em casa. O coelho definitivamente não sabia conviver com seu grupo.

Certo dia, ele decidiu que iria se superar em suas travessuras, levou seu irmão mais novo para um lugar distante e o deixou lá. Voltou para casa como se nada tivesse acontecido, seus pais, muito preocupados, procuraram pelo filho mais novo e assim que o encontraram, deram uma baita bronca no coelho, que ficou muito chateado.

Com isso, ele fugiu de casa, indo viver sozinho na floresta. Lá, ele encontrou vários grupos de animais e observou as diferentes formas que aqueles grupos viviam, aprendendo a sobreviver como eles.

Passados alguns meses, a consciência do coelho começou a pesar, ele percebeu que todos ali trabalhavam em harmonia. Um dia, ele acordou decidido a voltar para casa e se reconciliar com todos aqueles que já havia prejudicado.

Quando reencontrou sua família, envergonhado e arrependido, pediu desculpas por tudo o que fez e revelou que, na floresta, ele viu de tudo: inimigos naturais dividindo a mesma comida, e subespécies cooperando entre si para a sua sobrevivência.

Contou também que esses acontecimentos mudaram a forma como ele via o mundo. Ele prometeu aos seus pais que mudaria seu comportamento, nunca mais faria nada para machucar ninguém, respeitaria os mais velhos e veria a vida em grupo de uma outra forma.

Marcela Ferreira Guimarães
Nicolle Cristina da Silva Vieira
9º ano azul

Má índole

Em Londres, onde a família Parker morava, Sr. Mark, o presidente e de mais alta classe de sua região, tinha três herdeiros; Afonso, Apollo e Adam. Para os outros, eram boas pessoas, porém por trás de tudo isso, poucos sabiam que eram todos de muita má índole, exceto Adam.

Adam não aprovava os atos da família, e a única pessoa com quem podia falar era Clara, sua namorada, que era um segredo, pois Sr. Mark não a aprovava por ser de uma classe inferior à deles e aparentar ser muito meiga e bondosa. Mas os dois se encontravam frequentemente em uma parte de sua casa não muito frequentada.

E em um dia de seus encontros, por pura coincidência o pai de Adam levava uma arquiteta para o local no mesmo dia dos encontros. Mark acabara os flagrando, mas não fizera nada. Bolara um plano para pegá-los. Clara ao tentar fugir, caiu no lago da mansão e se afogou. Adam tentando ajudá-la acabou escorregando, caindo e batendo a cabeça no piso ali em volta, entrando em coma por algumas semanas.

Com peso na consciência e se sentindo culpado por fazer algo tão trágico com o filho, pois sabia como era perder alguém que amava, Mark resolveu mudar por ele mesmo e para dar apoio ao filho naquela fase de luto, sendo uma melhor versão de si mesmo. Adam demorou para se recuperar da perda, mas com o apoio de seu pai, tudo ficou mais fácil, mesmo sua dor nunca indo embora.

Júlia Faria Nunes
Ana Luiza Gomes Borges
9º ano verde

Meu reflexo nos teus olhos

Os primeiros dias de aula costumam ser os piores.

O motivo é óbvio, pessoas novas, professores novos, responsabilidades novas, deveres... um completo desastre. Meu maior desejo quando as aulas retornam é que as férias comecem logo.

Porém, a partir de hoje, vou olhá-los de uma forma diferente. Eu conheci alguém. Esse alguém me fez perceber como o respeito às diferenças e a paciência são virtudes muito importantes.

Eu estava visivelmente nervoso, mãos suadas, boca seca. A ansiedade, infelizmente, é inevitável.

— Caio Watanabe? — Ouvi a secretária chamar em um tom alto, rapidamente me levantei de uma das poltronas da secretaria e fui em sua direção.

— S-Sim? Sou eu.

— Seus novos colegas estão te esperando. — Ela disse, sorridente — Nono ano B, sala 22. — Ela ajustou os óculos e continuou a falar — No terceiro andar, à esquerda. Gostaria que eu te acompanhasse?

— Não há necessidade, consigo me virar, mas obrigado. — Sorri e educadamente saí da secretaria. Sim, eu adoraria que ela tivesse me acompanhado, mas minha timidez falou mais alto.

Subi o primeiro lance de escadas. Eram longas, faziam minhas pernas doerem, e a mochila, repleta de materiais, parecia estar cheia de chumbo.

Quando finalmente cheguei no terceiro andar, já não havia ar em meus pulmões. Estava ofegante e cansado. Se eu tivesse que fazer isso todos os dias, no final do ano, provavelmente estaria com as pernas malhadas de tanto sobe e desce.

Os números da sala estavam divididos, números pares à esquerda, números ímpares à direita. A sala 22 era a última do corredor. Ótimo, mais um exercício físico.

Olhei para o número 22 na porta um monte de vezes, temendo que meus olhos estivessem me enganando. Respirei fundo, sequei o suor das mãos no uniforme e entrei. A professora parou de explicar e olhou para mim, entusiasmada.

— Oh! Bom dia, seja bem-vindo. Você deve ser o Caio, certo? Venha aqui na frente, vou te apresentar aos seus novos colegas. — Fui em direção a professora, ela sorriu e continuou — Pessoal, deem as boas-vindas ao Caio Watanabe. Sejam compreensivos e façam com que ele se sinta confortável conosco.

A turma respondeu: "Seja bem-vindo, Caio!" Quando a professora terminou de falar.

— Tem uma carteira sobrando atrás do... hm... Lucca! Nosso representante de turma.

— Um garoto que olhava para um ponto da mesa da professora levantou uma das mãos. Encarei a cena por alguns segundos, sem saber exatamente o que fazer. Aquele era mesmo o representante de turma? Ele não se portava como representante, parecia bobo. De qualquer forma, agradei a professora e sentei-me atrás do menino distraído, o Lucca.

A aula continuou normalmente, os professores passavam conteúdos simples, daqueles que você nem precisa escrever no caderno, todos feitos de forma oral. Normal para o primeiro dia.

Quando o sinal do intervalo tocou, os alunos gritaram, pegaram seus lanches e correram para fora da sala, eles eram rápidos como um raio.

Diferente dos outros alunos, Lucca permaneceu em seu lugar. Procurou seu lanche dentro da mochila e colocou em cima de sua mesa.

— O que está achando da escola, Caio? — Perguntou, e eu levei um susto, arrastando-me para trás. Ele deu uma risada e continuou — Foi mal, te assustei?

Sim, ele realmente me assustou. Não foi por causa da pergunta, mas pelo fato de ele não olhar para mim para perguntar. Lucca permaneceu parado no mesmo lugar, olhando para o mesmo ponto fixo na mesa da professora.

Uma atitude que eu achei muito indelicada, tratando-se do representante de turma.

— Sim, eu me assustei. — Respondi.

— Desculpe por isso.

— Não, tudo bem.

— E a escola? O que está achando?

— Ah... é legal. A turma é animadinha, né?

O representante sorriu e segurou o riso.

— Sim, eles são.

Então, Lucca começou a saborear seu lanche, concluindo nossa conversa.

Quando a aula acabou, ele voltou a perguntar.

— Seu nome é legal. — Disse de repente.

— O quê?

— Seu nome, “Caio Watanabe” é legal. ‘Dá’ onde vem “Watanabe”?

— Hm... do meu avô.

— Legal. Quer saber o meu nome?

— Não.

Ele soltou uma risada alta, outra coisa que eu achei indelicada. E ele continuava olhando para aquele ponto na mesa da professora.

— Certo, vou respeitar seu pedido, — ele disse — espero que realmente tenha gostado da escola. Gostei de você. Parece uma pessoa divertida.

Gostou? Divertida? Que cínico, ele nem olha para mim enquanto fala, como pode ter gostado de mim?

— Não parece não. — disse seco.

— Perdão!?

— Você não parece gostar de mim. Você nem me olha. Só olha para a mesa da professora, isso é indelicado, sabia? Você é realmente o representante?! — disse, sem medo de parecer grosseiro. Se Lucca passasse a me odiar depois disso, não importava. Só queria que ele soubesse o quão ofendido fiquei com suas ações.

Ele suspirou, lentamente colocou seus materiais dentro da mochila e virou-se na cadeira, ficando de frente para mim.

Eu vi meus reflexos nos olhos escuros dele, mas ele não se viu nos meus...

Oh!! Agora entendi.

Uma culpa enorme me consumiu por dentro. Senti-me como um lixo completo por tê-lo chamado de indelicado, por ter duvidado do seu cargo como representante, o único estúpido naquela sala era eu, não ele.

Lucca era deficiente visual.

— D-Desculpa... — disse, nervoso — Não queria ter t-te chamado de indelicado. O único indelicado fui eu. De verdade, essa não foi a intenção.

— Não se preocupe com isso. Estou acostumado — um sorriso pequeno formou-se em seus lábios, ele não estava ofendido. — Agora, você sabe, né? Nem tudo é o que parece. Eu só não acho que tenha necessidade em “olhar” para as pessoas enquanto falo. Se você tivesse esperado eu terminar de falar, eu o teria explicado. Peço perdão por ter te chateado. Da próxima vez, seja paciente, espere a pessoa falar. Isso evitará situações constrangedoras. — Ele finalmente parou, levantou-se, pegou suas coisas, despediu-se de mim e foi embora.

Após aquele dia, nos tornamos bons amigos. Aprendi uma lição que eu nunca mais irei esquecer.

Isabela Prates da Silva
Maria Clara Borges Esteves
9º ano azul

Minha comunidade ideal

Tudo pode começar com uma pequena ação,
Como ajudar um amigo com dificuldade,
Contribuir para uma campanha de doação,
Não jogar lixo nas ruas da cidade.

Ajudar alguém a atravessar a avenida
Fazer isto ao próximo é uma boa ação.
Participar dos grupos de torcida
E quando se faz confraternização.

Virando um grandioso efeito cascata
Com cada vez mais pessoas ajudando.
E isso tem que ser uma ação imediata
Para que o mundo continue girando.

Leonardo de Melo Ferreira
9º ano verde

Mudando o mundo

Das boas coisas da alma
Duas são o respeito e a empatia.
Empatia é compaixão, parceria
Já o respeito é tributo e também preito.

Como o vento gira o cata-vento
A empatia motiva nosso dia.
Se a água fertiliza a terra
A compaixão é capaz de deter a guerra.

Que a busca desses valores
Traga luz, paz e novos caminhos.
Vestidos de muitas cores, sons e bom sabores
Que os homens construam seus ninhos.

Pedro Braz de Queiroz Rocha Guimarães
9º ano verde

O garoto quieto

Certa vez, em uma escola, entrou um garoto novato na turma. Ele sempre ficava no fundo da sala, quieto, ouvindo música em seus fones de ouvido. O resto da turma percebeu a exclusão, porém, não sabiam o motivo e tinham vergonha de perguntá-lo.

Um dia, Lucas decidiu perguntar-lhe o motivo de tanta timidez e afastamento do resto da turma. O novato então respondeu:

– A verdade é que eu já me acostumei a ficar assim isolado do resto dos alunos, na minha antiga escola eu era excluído por meus colegas e tinha que ficar sozinho.

Lucas então disse:

– Fique tranquilo, a nossa classe é bem melhor, pode ter certeza que não vamos fazer isso com você!

– Obrigado, Lucas.

Depois desta conversa, Lucas se reuniu com a classe e contou a situação do novato. A partir deste dia, a turma passou a ser mais inclusiva e todos ficaram felizes.

Augusto de Lima Silva

Matheus Paiva Cortes

9º ano verde

O que vale nossa vida

Era uma vez uma jovem menina, de apenas 10 anos, que mesmo tão jovem já tentava compreender a vida, ela vivia se perguntando: “O que é a vida? Será um presente de Deus, no qual podemos fazer o que quisermos dele? E qual será o valor da nossa vida?”.

Ela tinha uma vida de princesa, uma família muito boa, com ótimas condições e grandes conquistas, mas mesmo assim não eram felizes. Seus pais estavam sempre insatisfeitos, queriam muito mais, eles queriam o que era dos seus amigos e acreditavam que mereciam o mundo. Por isso estavam sempre infelizes e reclamando.

Após acordar de seu sono da beleza desceu até o salão principal para tomar café, onde encontrou seus pais. Apesar de estarem na mesa de café, não comiam, já estavam com seus instrumentos de trabalho, nervosos e reclamando.

– Bom dia mamãe e papai! – disse a menina, não obtendo resposta, então repetiu, e eles a responderam:

– Bom dia para quem? Péssimo dia!

– Os nossos vizinhos compraram um novo carro, nós não. Temos que comprar!

– E menina, vá ao salão de beleza. Está horrível!

Já muita cansada e desgastada de todos os dias serem assim, começou a chorar e foi correndo para seu belo jardim, seu porto seguro, onde podia sentir a paz. Lá, ela se sentou no balanço e começou a gangorrar levemente, enquanto pensava e suas lágrimas caíam.

A pequena jovem não conseguia compreender isso, pois, para ela, eles tinham tudo que era necessário, saúde, comida, casa, roupas, escola, trabalho, enquanto muitos não tinham o básico, passavam fome, frio, necessidades, estavam em uma cama de hospital entre a vida e a morte.

Para ela a vida valia a felicidade, o sorriso, o amor, a família, a gratidão, o respeito, a união, a simplicidade e principalmente a liberdade, a liberdade das falsas verdades, como o dinheiro. Enquanto pensava acabou dormindo com o leve movimento do balanço em que estava.

Mas com a vida tudo se aprende, por bem ou por mal.

Imagine se tudo aquilo que reclamamos acontecesse!? “Não gosto da minha casa!”, a casa sumiu. “Não gosto do meu cabelo!”, ficou careca. E foi isso que aconteceu com a família da jovem menina. Eles reclamavam, eles perdiam. Começando por ela. Eles reclamavam da sua falta de ambição, por ser diferente deles, por isso a decepção da família, então ela se

foi... Agora eles estavam sós, sem nada, sem ninguém e muito arrependidos por não terem valorizado a vida que tinham.

Ana Clara dos Reis de Oliveira

9º ano azul

O Senhor e a Árvore que não dava frutos

Era uma vez uma árvore que não dava frutos, era grande, bonita e um tanto antiga, mas nunca havia dado nenhum fruto sequer, era diferente das outras. Na fazenda onde ela estava, morava um senhor simples, ele vivia apenas com o que plantava. Todos que o conheciam, falavam para ele cortar aquela árvore e plantar outra, pois ela nunca seria boa o suficiente para dar frutos.

Porém o senhor dizia:

– Um dia ela dará os frutos mais doces da fazenda, só temos que respeitar o tempo dela.

O tempo passou, passou e o senhor foi ficando doente, pois suas plantações estavam morrendo e ele não tinha muita coisa para se alimentar. Mas ele continuava plantando e cuidando das plantações, inclusive da árvore que não dava frutos. Todos os dias regava, podava e cantava para ela, na esperança de algum dia ela frutificar.

Um ano se passou e o senhor perdeu todas as plantações, só sobraram algumas reservas. Já não sabia o que fazer, só tinha uma esperança, a árvore. Então ele foi até ela:

– Só me resta você, minha única esperança de viver, por que não dá frutos? Onde está o erro em você? O que posso fazer?

E ele continuou a cuidar dela, regou, jogou adubo, cantou e também pensou: “Se eu fosse uma árvore, o que me faria dar frutos?” No mesmo instante começou a fazer tudo o que podia para que ela desse frutos, procurou ervas daninhas para tirar, preparou o melhor adubo que já havia preparado em sua vida e gastou dois dias para construir uma espécie de estufa ao redor da planta. Só restava esperar.

Se passou um mês, todos os dias o senhor ia até a árvore para cuidar dela, e nesse dia, quando ele foi até ela, encontrou-a repleta de flores. Ele viu uma esperança, ficou muito feliz e começou a cuidar ainda melhor dela.

Se passou mais um mês, as reservas do senhor estavam chegando ao fim, ele até tentou plantar de novo, mas nada nascia. Porém, quando ele foi até a árvore, começou a chorar de tanta emoção. Ela tinha frutificado, o seu trabalho teve resultado.

Ele provou o fruto, era o mais doce que já havia comido em toda sua vida. Então o senhor fez um planejamento para vender seus frutos, que eram tão doces.

Depois de um tempo tudo estava bem de novo, com o dinheiro das vendas ele comprou outras terras para plantar e vendia frutas e legumes para os mercados. Sua vida nunca foi tão boa.

Nathalia Rosa da Silva

9º ano azul

Problemas na inclusão social

Ficar fora
da turma
não é nada
legal.

Se isso acontecer,
posso te explicar
como mudar
essa situação.

Se você encontrar
alguém sozinho,
vá conversar
com ela.

Pois no futuro,
ela pode ser um
dos seus melhores
amigos.

Mas se você
for esta pessoa,
tente mudar
puxando assunto.

Com novas
pessoas,
na Internet ou
na vida real.

Caio Feltrin Pizani
9º ano verde

Respeito nunca é demais

Tentar sentir o que o outro sente
não é nada fácil.
temos que ter o coração aberto
para captar o sentimento do próximo.

Respeito devemos ter,
concordar com o pensamento alheio
nem sempre é a saída,
mas devemos tentar.

Podemos ter opinião
e respeitar o próximo,
pois respeito é um dever
e é nossa obrigação.

Gabriela Zuim Borges

9º ano verde

Rótulos

Somos rótulos. Somos padrões.

E se não formos?

A sociedade impõe padrões o tempo todo.

Se não somos como o padrão, somos julgados.

Desde pequenos somos rotulados

Como o mais inteligente ou o mais lento.

Como mentes brilhantes ou sem talento.

Como o mais bonito ou o mais feio.

Isso deve acabar.

Rótulos formam crianças inseguras,

Causam traumas, todos merecemos liberdade

Para sermos o que somos, sem sermos julgados.

Maria Luiza Garcia Dias

9º ano azul

Seja único

Como ter sua melhor versão?
Se amando e se respeitando,
Se valorizando e não se preocupando
Com coisas que veem te magoando.

Se permitindo a cada dia iluminar
O lugar onde você quer estar,
Se moldando para se encaixar
E procurando sempre melhorar.

Como?
Acreditando em novos sonhos que virão,
Vivendo e expressando gratidão,
Pois assim seus objetivos alcançarão.

Seja sua melhor versão
E escute seu coração,
Porque a vida sempre pede perfeição,
Mas o coração te ensina a melhor decisão.

Sara Madeira Silva
Ana Clara Silva David
9º ano verde

Transformando e Ajudando

Porque melhorar uma comunidade?

Para uma melhor sociedade

Com solidariedade,

Respeito e amizade.

Tenha colaboração,

Empatia e compaixão

Faça uma transformação

Para que todos tenham gratidão.

Podemos ajudar nossa comunidade

Com foco e determinação

Espalhando felicidade,

Ajudando de montão.

João Gabriel de Paula

Ítalo Francisco Donato

9º ano azul

Um mundo em harmonia

Viver em harmonia é enxergar
tudo ao seu lado com alegria.
Ter respeito e compaixão
faz bem e traz paz ao coração.

O mundo na atualidade
tem trago dificuldades,
mas com muito jeito e respeito
mudaremos tudo ao nosso meio.

Devemos buscar maneiras
de tornar as relações positivas,
dialogando com paciência
e de maneira educativa.

O mundo com harmonia
tende sempre a melhorar,
Em seu interior tente buscá-la
e tudo ao seu redor, melhor vai ficar.

Emanuelle Silva Alves
Júlia Nascimento Coelho
9º ano azul

Um rótulo não te define

Izzie era uma menina loira, com olhos verdes, alta e magra, cheia de sonhos e metas, e um deles era ser uma grande cirurgiã.

Sua família não a apoiava muito, e acreditava que sua melhor opção seria seguir a carreira de modelo sem se preocupar com os estudos, algo que não exigisse tanto dela. Por isso, desde criança escutava que não seria capaz de ser cirurgiã, e que ela deveria mudar de ideia, por ser só um rosto bonito.

Um dia Izzie estava muito mal e chorando por causa disso, mas sua amiga Moliver a viu e foi ao seu encontro conversar, e a aconselhou da seguinte forma: “você pode ser o que quiser, Izzie, desde que se esforce e acredite em si mesma, não ligue para o que as pessoas querem o que você seja, seja você, não se importe com o que digam, pois eu sei que você é capaz”.

Izzie então se formou na escola, e fez uma das melhores faculdades de medicina, tornando-se uma grande cirurgiã, sendo conhecida internacionalmente como a melhor de sua especialidade, vendo então, que o melhor poder que existe, é acreditar em si mesma e em sua capacidade.

Maria Fernanda Malagoli Machado

Yasmin Dornelas Silva

9º ano verde

Uma rotina repugnante

Era, de novo, o fim das férias. Margarete, assistente de um escritório de contabilidade, andava nas ruas da cidade de João Miguel das Fores até virar na rua três, onde no final do quarteirão existia um prédio de 10 andares com vários cômodos industriais. Ela usava meias compridas e listradas, sempre alegres e mesmo com o mau humor do chefe ela sempre mantinha a classe e a harmonia do local.

Chegando ao elevador, encontrou de frente com João, seu chefe. Ele era fechado, sempre reclamando de tudo e de todos, usava o mesmo terno marrom com os sapatos pretos bem engraxados. O escritório no terceiro andar não era nada chamativo ou colorido, era um local frio, com as luzes piscando e goteiras no teto.

Ao passar dos dias, o clima foi ficando cada vez mais desagradável, o ambiente já não agradava e nem João e muito menos a Margarete. Até que então, houve um acidente terrível vindo do terceiro andar e só poderia ser com um dos dois. O acontecimento foi grave, a pessoa ferida teve atendimento em um pronto socorro, porém, foi encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva. Quando a poeira abaixou e a notícia parou de ser exibida nos noticiários, veio à tona a identidade que, até então, estava em sigilo. Margarete havia caído do terceiro andar. Todos perguntavam o que havia acontecido, mas ninguém conseguia responder.

Ainda no hospital, a visita mais inesperada acabava de entrar no quarto: João, com um buque de fores. Ele ainda não entendia como aquela tragédia tinha acontecido e, decepcionado em ver Margarete naquela situação, prometeu a si mesmo que mudaria o seu jeito de ser.

Quando Margarete melhorou, voltou ao trabalho desconfortável com a situação que tinha ocorrido. Ao chegar no terceiro andar, não reconheceu o ambiente harmônico, com paredes ainda com cheiro de tinta, flores na entrada e o João descontraído com uma roupa esportiva, todo feliz. Enfim, Margarete entendeu para que o melhor acontecesse algo de ruim teria que vir antes e, com isso, continuou usando suas meias listradas e compridas e agora mais feliz, com um chefe com o humor parecido com o dela e em um lugar que trazia conforto e disposição para trabalhar.

Francisco Miguel Araújo Borges

9º ano

União vinda do amor e da compaixão

Nas amizades o amor está presente
Ele faz a união ser suficiente.
O amor vence dificuldades
E nos mostra a realidade.

O amor pode nos machucar
Mas essa luta devemos enfrentar.
Coisas melhores pode nos dar
E que nós possamos aproveitar.

A compaixão é algo para se admirar
E ela devemos apreciar.
Com as pessoas temos que praticar
Para então o mundo mudar.

A compaixão é uma grande virtude
Para executá-la é preciso uma atitude.
Parados não podemos permanecer
Porque muito nós temos que crescer.

Emily Oliveira Passos
Nicole Chagas Rodrigues Garcia
9º ano verde

Valores e suas flores

Um jardim de flores,
é parecido com os valores.
Precisam ser cuidados,
zelados e aborçados.

Nada como uma bela flor,
que brilhe com louvor.
O mesmo com valores:
são lindos de se ver.

Não sabemos da importância
até ver o que podem fazer;
Por isso precisamos aprender
e entender como os viver.

Com isso, lhe pergunto:
O que adianta um mundo
sem a compaixão e
esperança no coração?

Maria Cecília Rosa Gonçalves

9º ano azul

Valorizar a vida que temos

Aproveite cada momento,
Sorria a cada instante,
Exponha seus sentimentos,
A vida é muito importante.

Se você estiver num momento ruim
Faça a Deus uma oração,
Pois ele é sempre gigante
E vai te ajudar sem julgamento.

Não desista da vida
Sempre siga a diante.
Pode acontecer coisas impactantes
Valorize a vida que tem, como disse antes.

Geovanna Gabrielly Carvalho Martins

Maria Clara Martins Menezes

9º ano verde





Colégio Educacional
ABC/Anglo